



AÇÃO PIANÍSTICA: RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

Samuel dos Santos Machado¹, Maria Bernardete Castelan Póvoas²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Música CEART – bolsista PROBIC/UDESC.

² Orientadora, Departamento de Música CEART – bernardetecastelan@gmail.com

Palavras-chave: Ação pianística. Interdisciplinaridade. Prática Instrumental.

Este resumo diz respeito a minha participação como bolsista da pesquisa “Ação pianística, análise e coordenação motora - Aplicações Interdisciplinares na organização da prática e desempenho musical”, durante os meses abril, maio e junho/julho deste ano de 2017, período de duração de minha bolsa. Conforme o cronograma, inicialmente procurei me inteirar do projeto de autoria da professora orientadora. Nesta etapa de minha participação, conforme cronograma, dei início à revisão bibliográfica de abordagens técnico-teóricas da área pianística e da coordenação motora, procurando relacioná-las interdisciplinarmente e utilizar princípios em minha prática ao piano durante o treinamento do repertório trabalhado no semestre.

Participei das reuniões semanais do grupo de pesquisa que ocorreram nas tardes de terças-feiras, oportunidade onde eram discutidas questões relacionadas à coordenação motora em conexão com a prática pianística e trocadas informações entre os participantes. Discutiu-se, entre outros assuntos, sobre a aplicação de exercícios para o desenvolvimento de uma maior consciência dos membros superiores. Cada bolsista e mestrandos tiveram a oportunidade de expor o aprendizado sobre o assunto e colocar em pauta para ser discutido nas reuniões. Tive a chance de conhecer novas fontes bibliográficas sobre ação pianística e coordenação motora, entre outros, os livros *Aprendizagem Motora – conceitos e aplicações* de Richard A. Maggill (2000) e *Tratados e Métodos de Teclado* de Marcelo Fagerlande (2013).

Fiz leitura também sobre visão e controle sobre o movimento por meio da visão periférica, interligando o tópico à prática instrumental, ao piano, pois temos que buscar entender sobre o assunto já que no ato de tocar precisamos, ao mesmo tempo, estar atentos à leitura e ao movimento dos membros superiores. Em muitas situações de prática pianística há necessidade de termos, e o controle visual sobre o que está na partitura, tocar no piano em regiões distantes entre si e, simultaneamente, realizar movimentos diferentes para ambos os seguimentos mãos/braços na extensão do teclado, tendo em vista o manejo das mãos para as duas extremidades do piano. E tal situação pode ocorrer no caso do estudo e realização ao piano de peças em andamento rápido, com saltos e acordes distantes uns dos outros.

Junto ao Maggill (2000) fiz uma breve conexão com os conteúdos em Fagerlande (2013). Do conteúdo pesquisado, busquei entender sobre a organização do movimento dos dedos, fazendo uma comparação entre o movimento para tocar ao piano e ao cravo, dois instrumentos com mecânicas diferentes, organização e realização de ornamentos e outros sinais de articulação em algumas peças que fazem parte do repertório dos dois instrumentos.

Pesquisando sobre a mecânica dos dedos relacionadas a ornamentação, no ato da leitura da peça, durante o estudo, e no ato da performance ficou evidente a necessidade de aprofundar nosso conhecimento com uma visão interdisciplinar, de como essas informações sobre a coordenação

de movimentos aliadas à realidade dos repertórios pode auxiliar na realização de, por exemplo, ornamentos em outras peças. Sendo este o meu resumo dos três meses como bolsista de pesquisa do PROBIC/UDESC, com a orientação da Prof. Dra. Maria Bernardete Castelan Póvoas. Foi um breve período, mas de muito aprendizado onde tive a oportunidade de pesquisar sobre tais assuntos aqui citados por mim no resumo.